



Folha

# Metalúrgica



Boletim informativo do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto

Julho de 2017 - Edição n.º 446

## RESISTÊNCIA UNIDADE E LUTA



## Pauta da Campanha Salarial é entregue

### Grupo3 (autopeças) já propõem retirada de direitos

Em clima de retirada de direitos, G3 pede exclusão de cláusulas da Convenção Coletiva

A Campanha Salarial dos Metalúrgicos da FEM-CUT/SP começou a todo vapor. Na terça-feira, 04 de julho, com a pauta de reivindicações para os grupos patronais. O Grupo 3, que reúne peças, forjaria e parafusos, aproveitou a oportunidade para entregar uma contra pauta para os trabalhadores/as.

O setor patronal segue pressionando para a retirada de direitos da classe trabalhadora.

Na contramão, a pauta dos trabalhadores é uma pauta de resistência. O advogado da FEM-CUT/SP, Raimundo Oliveira, explica que a pauta condiz com o slogan da campanha "Resistência, Unidade e Luta". "O documento

entregue para os patrões reivindica a eficácia da ultratividade da norma coletiva de trabalho, isto é, a validade do que foi negociado em convenções anteriores, reivindica também a renovação de todas as cláusulas pré-existentis (que estão em vigor) com avanço social pelo período de 2 anos, reúne reivindicações de necessidades concretas do chão de fábrica e também um rol de cláusulas que combate a terceirização irrestrita e os efeitos da retirada de direitos contidas na Reforma Trabalhista", explica Oliveira.

**Veja quais são os direitos que o Grupo 3 quer retirar:**  
**Fim da cláusula do acidentado; fim das**

**garantias ao empregado estudante; fim da cláusula sobre a mão de obra temporária; fim das regras atuais para as férias; fim das garantias aos empregados em vias de aposentadoria; rebaixamento da remuneração aos aprendizes do Senai; suspensão do auxílio creche ao trabalhador que estiver afastado ou com o contrato de trabalho suspenso; novas formas de reajuste dos preços e transporte e alimentação; fim dos 10 dias de licença amamentação.**

**Empresas de nossa base, pertencentes ao Grupo 3 - Autopeças: Cobreq(TMD); Kanjiko;Continental; IKS; Thermoid.**

A FEM (Federação dos Metalúrgicos filiados a CUT/SP) entregou na terça-feira, 04 de julho, a pauta de reivindicações da "Campanha Salarial 2017" para o setor patronal na sede da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) para Estamparia, Fundição, Sindratar, Grupos 8 e 10, e também na sede do Sindpeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores) para o Grupo 3- autopeças, forjaria e parafusos. **Página 3.**

### Avançam os acordos de PPR nas empresas

No mês de junho, o Sindicato dos Metalúrgicos de Salto realizou, várias assembleias, rodadas de negociações, paralisação e greve, para a conquista do PPR. Os trabalhadores se mobilizaram, uniram e desta forma, conquistaram a participação nos resultados das empresas. Foi um trabalho intenso, mas gratificante. Acompanhe nas páginas 3 e 4 como foram essas conquistas.

### Reforma Trabalhista: O Retrocesso

Na página 4, o advogado Dr. Cleber MatiuZZi esclarece vários pontos da reforma trabalhista e, em que ela afetará a vida do trabalhador. Confira!

## A CUT não aceita o desmonte dos nossos direitos

A Central Única dos Trabalhadores não aceita e não reconhece qualquer legitimidade no fato de 50 senadores liquidarem direitos trabalhistas duramente conquistados, obedecendo as ordens de um governo golpista e ilegítimo e a serviço dos interesses de empresários.

A CUT conclama as suas bases a seguir na luta pela Revogação do PLC 38 e utilizará todos os meios jurídicos, políticos e sociais para atingir esse objetivo. A sanção de Temer a essa lei que atropela inclusive direitos constitucionais não encerra a questão. É preciso derrotar esse ataque maior aos direitos trabalhistas e aos sindicatos através da luta de classe.

A CUT considera que não é uma mera coincidência que esse golpe contra os nossos direitos tenha sido dado em 11 de julho e que, no dia seguinte, o ex-presidente Lula tenha sido condenado pelo juiz de 1ª instância Sérgio Moro, sem qualquer prova material, a nove anos e meio de prisão.

Trata-se da continuidade do golpe dado a serviço dos interesses do capital que se iniciou com o "impeachment" sem crime de responsabilidade da pres-

identa Dilma, que hoje prossegue no ataque aos direitos e que pretende mais adiante acabar com a aposentadoria com o desmanche da Previdência pública.

Só a força da classe trabalhadora organizada, aliada aos movimentos populares e forças políticas que defendem os interesses do povo, é que poderá reverter essa série de ataques aos direitos sociais, à democracia e à soberania nacional. Por isso mesmo a CUT reafirma sua posição de Fora Temer, Diretas Já e Constituinte para restabelecer a democracia, anular os atos dos golpistas nocivos aos nossos direitos e à nação brasileira.

Desde já a CUT conclama as suas bases – CUTs estaduais, ramos e sindicatos – à mobilização total, pois, além da luta para revogar a contrarreforma trabalhista, temos diante de nós a luta para barrar a aprovação da PEC 287 (Previdência) cuja tramitação na Câmara dos Deputados está prevista para o início do segundo semestre. Esses ataques ao conjunto da nossa classe e aos setores populares colocam novamente na ordem do dia a preparação de uma greve geral.

A LUTA CONTINUA: NENHUM DIREITO A MENOS!

FORA TEMER! DIRETAS JÁ!

DIREÇÃO EXECUTIVA DA CUT

# EDITORIAL

Companheiros(as)

Nós da classe trabalhadora, recebemos um duro golpe. Os Senadores golpistas aprovaram a Reforma Trabalhista, de forma muito traiçoeira. Não houve debate, os trabalhadores e sindicatos não foram ouvidos. Nossa opinião pouco importou. Somente os interesses dos empresários burgueses, foram levados em conta.

Hoje somos nós, os trabalhadores, que estamos pagando a conta do golpe. Ação está que teve o apoio incondicional da FIESP e que agora se ausenta das discussões públicas, mas trabalha nos bastidores, para que seus interesses sejam aprovados e a infinidade de benefícios patronais, sejam ampliados e mantidos.

Tiram do mandato uma presidenta eleita pelo voto popular, e colocaram um presidente golpista. Os recursos da saúde, educação, segurança e bem-estar social, estão sendo desviados para pagar parlamentares, que votarão a favor do presidente golpista, e contra a nação brasileira.

No início de julho, entregamos nossa pauta de reivindicação da Campanha Salarial. Iniciamos um período que não será fácil, neste ano que discutiremos as cláusulas sociais e econômicas, teremos muitos obstáculos.

Estamos empenhados para que nas cláusulas sociais, consigamos proteger os direitos dos trabalhadores. Porém será um duro embate, pois os empresários possuem a máquina governista e o trágico Congresso Nacional ao seu lado.

Com a Reforma Trabalhista, uma enorme brecha se abre para que muitas irregularidades, maus tratos e o trabalho escravo aconteça. Apenas um lado é favorecido e esse lado, não é o dos trabalhadores.

Não se trata apenas de uma discussão ideologia e política, trata-se de um fato concreto: a retirada dos nossos direitos. Nossa CLT foi elaborada após um grande estudo, no qual foi levado em conta as reclamações e anseios dos trabalhadores da época. Quando da criação da CLT na década

de 40, mesmo sendo um governo autoritário como o do presidente Getúlio Vargas, os dois lados foram ouvidos.

Uma comissão foi formada e a mobilização popular foi respeitada. Seus dez membros prepararam um projeto para a CLT, que em janeiro de 43 foi levado aos sindicatos e aos empresários para que propusessem eventuais mudanças.

Com o projeto concluído, a CLT decretada. Começou uma discussão jurídica a respeito de sua natureza: seria mesmo uma consolidação ou um código, por também criar leis novas? Mas a CLT foi recebida como um avanço nas relações sociais do país, e um passo na sua evolução econômica.

E agora, vemos a classe burguesa, de forma autoritária e desrespeitosa, acabar com os direitos dos trabalhadores, movidos apenas pelo interesses econômicos e individuais de cada grupo empresarial.

Fazer acordo direto com o patrão, é uma ação irreal. Basta ver as nossas negociações de PPR. Alguma vez eles ofereceram algo que contemplasse a proposta dos trabalhadores de primeira? Não! Foi sempre foi preciso realizar paralizações, discussões acaloradas culminando muitas vezes em greve. Vale lembrar que isso tudo, com a representatividade do Sindicato.

Agora, imaginem apenas os trabalhadores e o padrão? Já pararam para pensar? A isso tudo, vamos colocar mais um ingrediente: a terceirização e a possibilidade de termos trabalhadores como Pessoas Jurídicas atuando na fábrica.

Sabem qual será o parâmetro de negociação do patrão? Será assim: ou vocês aceitam; ou tem quem queira por muito menos.

É isso que a “reforma” trabalhista trouxe. Além claro de muitos outros pontos que prejudicam todos nós trabalhadores.

Não é hora de desanimar! Precisamos nos unir e caminhar, para a resistência. Não podemos abaixar a cabeça, é preciso continuar a lutar. Mais do que nunca, é hora de mobilizarmos. A nossa luta está apenas começando. Metalúrgicos(as) uni-vos!

Alexandro Garcia Ribeiro  
Presidente do Sindicato dos  
Metalúrgicos de Salto

## Papa menciona desafios atuais para o movimento sindical

*Profecia e inovação são desafios a serem vencidos se o movimento sindical deseja continuar com seu papel pelo bem comum, pontuou Francisco*

Não existe uma boa sociedade sem um bom sindicato: antes da catequese desta quarta-feira, 28, o Papa Francisco recebeu os delegados da Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores (Cisl), que estão reunidos em Congresso.

O discurso do Pontífice partiu do tema em debate: “Pela pessoa, pelo trabalho”. De fato, afirmou, pessoa e trabalho são duas palavras que podem e devem estar juntas. “O trabalho é a forma mais comum de cooperação que a humanidade gerou na sua história, é uma forma de amor civil”.

Francisco ressaltou que a pessoa não é só trabalho, também é preciso repousar, recuperar a “cultura do ócio”; é desumano os pais não poderem brincar com os filhos por falta de tempo. Para o Papa, crianças e jovens devem ter o trabalho de estudar e os idosos deveriam receber uma aposentadoria justa. “As aposentadorias de ouro são uma ofensa ao trabalho, assim como as de baixa renda, porque fazem com que as desigualdades do tempo de trabalho se

tornem perenes”.

O Papa definiu como “miope” uma sociedade que obriga os idosos a trabalhar por muitos anos e uma inteira geração de jovens sem trabalho. Para isso, é urgente um novo pacto social para o trabalho e ele indicou dois desafios que o movimento sindical deve enfrentar e vencer se quiser continuar desenvolvendo seu papel essencial pelo bem comum: a profecia e a inovação.

A profecia é a vocação mais verdadeira do sindicato, explicou o Papa, é “expressão do perfil profético da sociedade”. Mas nas sociedades capitalistas avançadas, o sindicato corre o risco de perder esta natureza profética e se tornar demasiado semelhante às instituições e aos poderes que, ao invés, deveria criticar. Com o passar do tempo, o sindicato acabou por se parecer com a política, ou melhor, com os partidos políticos. Ao invés, se falta esta típica dimensão, a sua ação perde força e eficácia.

O segundo desafio é a inovação. Isto é, proteger não só quem está dentro do mercado de



trabalho, mas quem está fora dele, descartado ou excluído. “O capitalismo do nosso tempo não compreende o valor do sindicato, porque esqueceu a natureza social da economia. Este é um dos maiores pecados. Economia de mercado: não. Digamos economia social de mercado, como nos ensinou São João Paulo II”.

Para Francisco, talvez a sociedade não entenda o sindicato porque não o vê lutar suficientemente nos lugares onde não há direitos: nas periferias existenciais, entre os imigrantes, os pobres, ou não entende simplesmente porque, às vezes, a corrupção entrou no coração de alguns sindicalistas. Não se deixem bloquear. Francisco pediu mais empenho em

prol dos jovens, cujo desemprego na Itália é de 40%, e das mulheres, que ainda são consideradas de segunda classe no mercado de trabalho.

Habitar as periferias pode se tornar uma estratégia de ação, uma prioridade do sindicato de hoje e de amanhã, indicou o Papa. “Não existe uma boa sociedade sem um bom sindicato. E não há um bom sindicato que não renasça todos os dias nas periferias, que não transfere as pedras descartadas da economia em pedras angulares. Sindicato é uma bela palavra que provém do grego syn-dike, isto é, ‘justiça juntos’. Não há justiça se não se está com os excluídos”.

(Fonte: [noticias.cancaonova.com](http://noticias.cancaonova.com))

## Reforma trabalhista faz país regredir aos tempos de colônia, diz economista João Sicsú

A burrice é grande. Todos terão seus custos reduzidos. O concorrente também terá seus custos reduzidos. Ninguém ganhará competitividade no mercado doméstico.

Ganham os que produzem para exportar. Mas os que produzem para o mercado doméstico afundarão porque haverá queda geral da capacidade de compra dos trabalhadores.

A contrarreforma trabalhista é mais um passo para enfraquecer o mercado doméstico e fazer o Brasil regredir para os tempos de colônia de exploração.

A economia brasileira se tornará ainda mais competitiva para exportar petróleo bruto, grãos de milho, soja, carnes bovina e suína, madeira, açúcar bruto e minério de ferro. São produtos característicos do atraso, são os produtos explorados nas colônias modernas.

O Brasil entrará, de forma definitiva, do lado do atraso dentro da divisão internacional do trabalho e da produção: “eles produzem chips e nós, coisas básicas e pesadas”.

\*Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi diretor de Políticas e Estudos Macroeconômicos do IPEA entre 2007 e 2011 - (Fonte: Brasil 247)

## Maiores bancos do país devem mais de R\$ 124 bilhões para a União



Os grandes bancos comerciais do Brasil são destaque entre os maiores devedores com a União. Juntas, as instituições financeiras somam mais de R\$ 124 bilhões, de acordo com levantamento realizado pelo Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz), divulgado ontem (5). A natureza de tais débitos envolve itens como Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), atividades de seguros, capitalização, resseguros, planos de saúde e previdência.

De acordo com o relatório, do montante, R\$ 7 bilhões correspondem à dívida com a Previdência, R\$ 107,5 milhões são referentes ao FGTS e R\$ 117 bilhões representam o restante. Os dados inspiram críticas à proposta de reforma da Previdência, capitaneada pelo presidente Michel Temer (PMDB). “Existe dinheiro, muito dinheiro. Existe um órgão responsável pela cobrança que está cada vez mais sucateado, porque não existe interesse do governo em que esse dinheiro seja cobrado. Fazer uma reforma na Previdência dizendo que a conta, mais uma vez, tem que ser paga pelo trabalhador é muito delicado”, disse o presidente do Sinprofaz, Achilles Frias.

“Os bancos devem R\$ 124 bilhões. São recursos do povo. Verbas que poderiam ser investidas em áreas como educação, saúde, segurança pública, infraestrutura e mesmo a Previdência, mas não é cobrada”, continua. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional possui a área de Estratégias de Recuperação de Créditos para cobrar os valores. Essa dívida pode ser ainda dividida entre situação regular ou irregular. As irregulares correspondem a R\$ 82,6 bilhões e representam valores com cobrança ativa em andamento, sem garantia ou penhora de bens em execuções fiscais. Já a dívida em situação regular representa R\$ 41,8 bilhões.

Frias ainda alerta para a possibilidade de o Estado negligenciar ainda mais tais cobranças. “Essas dívidas, que deveriam ser revertidas para o povo, podem ser privatizadas por projetos existentes no Congresso, de autoria e articulados por parlamentares ligados ao governo. Ou seja, deputados e senadores querem privatizar a dívida da União por meio de securitização, concessão, seja qual terminologia for, para permitir que os bancos que devem R\$ 124 bilhões cobrem ou não suas próprias dívidas, deixando a população à mercê e sem esses recursos”, afirma.

“Enquanto o governo penaliza o cidadão, tributando severamente os trabalhadores e os pequenos e médios empreendedores por um lado, por outro, permite que os bancos do Sistema Financeiro Nacional fiquem livres de cobranças, e no futuro, com as dívidas privatizadas para eles mesmos, tenham o poder de nem sequer cobrar suas dívidas”, completa. Para o senador à frente da CPI da Previdência, “o discurso que é dado pelo governo é sempre o mesmo, que tem que penalizar o trabalhador mais uma vez, se não o Brasil vai quebrar. Mas eles não cobram os grandes devedores. E querem que a gente não reclame”, diz.

# Metalúrgicos da CUT/SP entregam pauta de reivindicações

A FEM (Federação dos Metalúrgicos filiados a CUT/SP) entregou na terça-feira, 04 de julho, a pauta de reivindicações da “Campanha Salarial 2017: Resistência, Unidade e Luta” para o setor patronal na sede da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) para Estamparia, Fundição, Sindratar, Grupos 8 e 10, e também na sede do Sindpeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores) para o Grupo 3- autopeças, forjaria e parafusos.

Sem assinar convenção coletiva há 3 anos, o grupo 3 foi o primeiro a receber a pauta de reivindicações dos trabalhadores/as para a Campanha de 2017. “O momento é delicado e nosso objetivo este ano é chegar a um entendimento”, afirmou Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, presidente da FEM-CUT/SP. Os representantes patronais de peças, forjaria e parafusos também entregaram uma contra pauta aos trabalhadores/as.

Diante aos ataques incessantes promovido pelo governo de Michel Temer e pelos patrões, mesmo sem iniciar as discussões



Alexandro, presidente dos Metalúrgicos de Salto, entregando a Pauta no Grupo 3

sobre as cláusulas da pauta, Luizão adiantou a importância da manutenção da última convenção coletiva até que um novo acordo fosse firmado. “Um dos principais pontos da reforma trabalhista, que está em tramitação no Congresso Nacional é a prevalência do Negociado sobre o Legislado e também o fim

da ultratividade. Em um período como esse, é essencial manter a validade de convenções passadas até que um novo acordo seja firmado. Temos que valorizar os espaços de diálogo. O compromisso de manutenção da ultratividade, mesmo que a Reforma Trabalhista venha a ser aprovada no Senado, demonstrará que temos

uma relação madura”, defendeu Luizão.

Os eixos centrais da campanha deste ano são: 40 horas semanais; INPC + aumento real; não à perda de direitos; contra as reformas do governo e o projeto de terceirização. “ Raimundo Oliveira, advogado da FEM-CUT/SP. Oliveira destaca a presença da ul-

tratividade da norma coletiva na pauta, renovação das cláusulas pré-existentes, reposição da inflação mais aumento real. “A pauta contém um rol cláusulas novas para combater a terceirização irrestrita e também as ameaças contidas na possível aprovação da Reforma Trabalhista. A pauta de 2017 tem uma característica preventiva”, explica Oliveira.

Com o slogan “Resistência, Unidade e Luta”, a Campanha Salarial deste ano traz em seus eixos centrais a luta por nenhum direito a menos e o combate firme a terceirização (já aprovada no Congresso Nacional) e as reformas Trabalhista e da Previdência que estão tramitando no Legislativo brasileiro. “Além de direitos já conquistados pela categoria que estão sendo colocados sob ameaça desde as últimas campanhas, os patrões, junto com o governo, vêm aplicando medidas que só irão piorar ainda mais a situação da classe trabalhadora brasileira. Vale ressaltar que este governo não tem legitimidade de realizar reformas desta magnitude que mais parecem destruição dos direitos dos trabalhadores/as do que reformas”, finaliza Luizão.

**Campanha Salarial** - A data base da categoria é 1º de Setembro. A FEM-CUT/SP representa aproximadamente 198 mil metalúrgicos/as no Estado de São Paulo. A Campanha Salarial 2017 “Resistência, Unidade e Luta”, traz em sua identidade visual o resgate do Construtivismo Russo, linguagem estética e artística usada durante o período revolucionário russo para dialogar com a população por meio de cartazes e panfletos. Além de homenagear os 100

anos da Revolução Russa, a campanha também celebra os 100 anos da primeira Greve Geral no Brasil. “100 anos depois da Greve Geral de 1917, em 28 de abril de 2017, construímos a maior greve geral da história do Brasil. Em um momento como esse que vivemos, de ataques concretos contra nossos direitos é importante resgatar os diversos momentos de resistência da classe trabalhadora”, explica Luizão.

## Trabalhadores da Nagel do Brasil conquistam aumento real no PPR

Após uma semana de paralisação, os trabalhadores da empresa Nagel do Brasil conquistaram aumento real no PPR (Programa de Participação nos Resultados).

Isso só foi possível devido o trabalho realizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Salto e a união e mobilização de todos os trabalhadores.

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto, parabeneza a união dos trabalhadores em ir buscar mais esse avanço e conquista.

Queremos agradecer a todos pelo empenho, em especial aos sindicato irmãos que deram sua contribuição e apoio nos dias paralisados, sendo eles:



- Sindicato dos Metalúrgicos de Itu;
- Sindicato dos Papeleiros de Salto;
- Sindicato da Construção Civil da Salto;
- Sindicato dos Metalúrgicos de

São Carlos (O sindicato de São Carlos foi fundamental na paralisação dos trabalhadores Nagel dentro da Volkswagen - São Carlos).

É o Sindicato dos Metalúrgicos de Salto trabalhando por você!

## PPR da empresa Altena retorna à mesa de negociações



Após impasse ocorrido, no empate de votos na assembleia realizada na Empresa Altena, a negociação retorna a mesa de negociações.

O impasse se deu pelo fato de que a empresa, fez a proposta de dividir o valor do PPR (Programa de Participação dos Resultados) em duas vezes e os trabalhadores concordam com o valor, mas discordam com a forma de pagamento!

A empresa foi notificada e os trabalhadores juntamente com o Sindicato aguardam um posicionamento para novas reuniões.

## Trabalhadores da COBREQ garantem PPR

Após duas rodadas de negociações, os trabalhadores da TMD Cobreq Friction, garantiram o PPR (Programa de Participação dos Resultados).

O Sindicato dos Metalúrgicos de Salto através de seus diretores realizaram duas rodadas de negociações com a empresa Cobreq. Na primeira a proposta foi rejeitada pelos trabalhadores e após nova reunião a empresa chegou no valor que era a solicitação dos trabalhadores.

Em assembleia com os três turnos, os trabalhadores aprovaram por maioria dos votos o PPR.

Parabéns a todos os trabalhadores pela unidade e luta junto com o Sindicato, só assim os avanços continuarão acontecendo.



**É o Sindicato trabalhando por você!**

## Conquista de PPR na REPLAN



Após meio período de paralisação e com muita Resistência, Unidade e Luta, Trabalhadores da empresa REPLAN conquistam pela primeira vez PPR (Programa de Participação nos Resultados).

Parabéns aos trabalhadores que se mantiveram unidos e juntos com o Sindicato dos Metalúrgicos de Salto e alcançaram esta conquista!

## Mais uma vez proposta do PPR é rejeitada na THERMOID



O Sindicato dos Metalúrgicos de Salto realizou assembleia com os trabalhadores da THERMOID, que pela segunda vez rejeitaram a proposta feita pela empresa.

O sindicato já está tomando as medidas cabíveis e no dia 21 de julho, será realizada nova assembleia.

Caso o valor do PPR (Programa de Participação dos Resultados) não atinja o esperado pelos trabalhadores fica eminente a paralisação da empresa, por parte dos trabalhadores.

## Assembleia do PPR na empresa NIQUELBRÁS



O Sindicato dos Metalúrgicos de Salto através de seus diretores, realizou assembleia do PPR (Programa de Participação nos Resultados) na empresa NIQUELBRÁS.

Após envio de ofícios e sem ter retorno da empresa, o Sindicato deixou claro que se não houver um posicionamento e uma mesa de negociações, a única alternativa será a paralisação dos trabalhadores.

## Sorteio



No mês de junho, realizamos o sorteio de mais um brinde aos nossos associados(as). Um micro-ondas. Desta vez, tivemos uma ganhadora, a companheira Laura Aparecida Bedin Bertoco, da empresa Nagel. Parabéns!

Não fique só. Fique Sócio!

# Reforma Trabalhista: O Retrocesso

O presidente Michel Temer sancionou nesta quinta-feira as alterações na lei trabalhista sem vetos.

O projeto sancionado altera mais de 100 pontos da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), publicada em 1943.

No entanto, cumpre mencionar que esta reforma trabalhista trará efeitos lastimáveis ao trabalhador.

Alguns dos pontos principais da alteração são:

**- Acordo sobre a Lei:** Um dos principais tópicos da Reforma talvez seja este, pois o que for o acordado entre sindicatos e empresas tenha força de lei, ou seja será possível a negociação de condições diferentes daquelas previstas em lei, o problema é que nem sempre esta negociação poderá ser para melhor aos trabalhadores.

Vale esclarecer, que hoje as condições de trabalho são negociadas com a participação dos sindicatos, conforme já estabelece a nossa Constituição Federal, deter a responsabilidade pela "defesa dos direitos e interesses" da categoria.

Nessa linha, temas como a jornada, a remuneração e os auxílios só podiam ser alterados desde que conferissem ao trabalhador uma situação melhor do que a prevista na lei, o que não ocorrerá mais.

Um exemplo simples seria o intervalo para o almoço ou jantar menor do que uma hora, conforme estabelecido pela CLT. As decisões judiciais já deixaram claro que a redução é prejudicial à saúde do trabalhador podendo implicar em mais acidentes de trabalho. Mas agora com a reforma, os trabalhadores poderão negociar uma pausa menor, demonstrando uma clara desvantagem ao trabalhador. Com a aprovação da proposta, os acordos prevalecem sobre o que diz a lei, mesmo que sejam menos favoráveis para o funcionário.

**- Parcelamento de férias:** Será permitido a partilha das férias em até três períodos, com a concordância do empregado. A característica de descanso imputado e consolidado as férias deixa de se fazer presente, trazendo patente prejuízo ao trabalhador, que poderá não ter o período completo de descanso, prejudicando diretamente a saúde, é o que as estatísticas demonstram, conforme exemplo já citado na redução do intervalo para almoço e jantar.

**- Jornada diária:** A jornada diária poderá ser negociada entre patrão e empregado, ajustando a compensação, desde que aconteça no mes-

mo mês, respeitando o limite de 10 horas. O texto também regulamenta a jornada de 12 horas, que terá que ser seguida por 36 horas ininterruptas de descanso. A falta da participação sindical será prejudicial, vez que muitos trabalhadores acabam cedendo aos interesses do patronado pelo receio da dispensa.

Além disso, a permissão para jornadas longas e exaustivas traz novamente a problemática dos acidentes, da possibilidade do trabalho análogo a escravo.

**- Intervalo intrajornada:** Como já exemplificado os Sindicatos e empresas poderão negociar intervalos de almoço menores do que uma hora. Em caso de descumprimento, o empregador pagaria dobrado o restante.

**- Inclusão da jornada intermitente:** Também uma das medidas mais controversas da reforma, esse contrato permitirá a prestação de serviços com interrupções, em dias alternados ou apenas por algumas horas na semana. Desta forma, o trabalhador tem que ser convocado com, pelo menos, cinco dias de antecedência. A possibilidade de desvirtuar o contrato de trabalho agora está prevista em lei, o trabalhador sujeito aos

desmandos observados na atualidade, poderá ficar refém deste contrato, especialmente num mercado de trabalho com empregos escassos como na atualidade.

**- Demissão em acordo:** O projeto cria um novo dispositivo jurídico que é a demissão em comum acordo, sendo que por este dispositivo a multa de 40% do FGTS é reduzida a 20%, e o aviso prévio fica restrito a 15 dias. Além disso, o trabalhador tem acesso a 80% do dinheiro na conta do Fundo, perdendo o direito a receber o seguro-desemprego. Recordando que esta negociação independe da assistência sindical, o trabalhador dispensado, notadamente aceita tal acordo e novamente ter seus direitos reduzidos na negociação.

**- Fim do imposto sindical obrigatório:** Com a reforma acaba o imposto sindical obrigatório, que, para o trabalhador, equivale a um dia de trabalho por ano. Para o empregador, há uma alíquota conforme o capital social da empresa, Nessa linha, o recolhimento passa a ser uma opção do trabalhador e do empregador.

Muitos criticam as entidades sindicais, mas é importante recordar, que seus

membros foram os primeiros a lutarem pelos direitos dos trabalhadores, será que enfraquecê-las é o melhor caminho?

É fato, que a redução dos recursos dos sindicatos implicar em uma manifesta desigualdade nas negociações, vez que muitos sindicatos perdendo seus recursos financeiros, poderão se enfraquecer, tendo dificuldade contar com profissionais competentes para tal, ou até mesmo impossibilitando a continuidade da prestação dos serviços como áreas de lazer, atendimento jurídico, assistência nas negociações de aumento de salário, PLR, etc.

Vale ressaltar, que diversas são as mudanças, restando destacadas apenas algumas delas para a reflexão, mas resta claro que representam um retrocesso às conquistas alcançadas a longos anos, desvalorizando todos àqueles que participaram desta luta, com patente reflexo a toda sociedade trabalhadora, deixando o lado da balança que já era fraco, ainda mais fraco, será que é este o Brasil que queremos para nós???

Dr. Cleber MatiuZZi  
Advogado

**2º Campeonato de Truco**

**Atenção associados!**  
No mês de setembro, teremos o **2º Campeonato de Truco do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto.**  
Fiquem atentos aos próximos boletins, para o período de inscrição.

**Rancho da Lagoa**  
Restaurante & Pesqueiro  
11 96250-4948

*O seu ponto de encontro com a natureza e a diversão.*

**Nosso espaço é composto:**

- Restaurante
- Pratos Executivos aos Sábados
- Buffet à vontade aos Domingos das 12h00 as 15h00
- Música ao Vivo todos os Domingos
- Lagos para pesca
- Piscinas
- Playground
- Pedalinhas
- Salão para Eventos

Rua das Glicínias Jd. Iracema - Salto (Estrada Municipal Salto/Elias fausto) (Antigo Pesqueiro Arvani)  
11 96250-4948

**Legenda:**

- Acesso ao sair da Rodovia Santos Dumont
- Distância do Local
- Referência Pontos Locais
- Percurso até o Local

**CAMPANHA SALARIAL 2017**

**RESISTÊNCIA UNIDADE E LUTA**

- ★ 40 HORAS SEMANAIS
- ★ INPC + AUMENTO REAL
- ★ NÃO À PERDA DE DIREITOS
- ★ NÃO À TERCEIRIZAÇÃO
- ★ NÃO ÀS REFORMAS

**25 anos CUT FEM**  
1992-2017

fem.org.br /fem-cut-sp @femcut